

A redacção do "Leque"

Fabricado



Assignatura
Anno: 3\$000
Semestre: 2\$000

O LEQUE

Redacção
provisoria
Rua do Meio

Organ litterario, humoristico e noticioso.

ANNO I.

Joinville, 1 de Fevereiro de 1911.

Num. I.

Apresentação

E' confiante na vossa incomparavel benevolencia, presadas leitoras e estimados leitores, que ousamos exhibir hoje o nosso modesto jornalzinho, esperando que perdoareis os senões nelle encontrados e o acolhais com algum carinho, afim de que, leigos como somos, não nos descoroçoemos logo nos primeiros passos pela senda esca-brosa das garatujas.

Não visamos ser jornalistas, pois para isso fallece nos competencia, e a carreira, alem de ingrata, é ardua e cheia de dissabores e desillusões. Por isso não nos immiscuiremos em seara alheia.

O nosso escopo é proporcionar vos, de quinze em quinze dias, algumas paginas de recreações litterarias, as quaes venham enthusiasmar a mocidade joinvillense, e consigam arrebatala ás regiões do chiste, despertando-lhe, ao mesmo tempo, o gosto pela boa, sã e inoffensiva leitura; tudo isto sem farir o melindre de quem quer que seja.

No inicio da publicação se nos antolham mil difficuldades, mas lutar, lutar e vencer é o apanagio dos fortes. Taes impecilhos serão vencidos quando aos quatro ventos desfaldarmos a nossa bandeira onde se lê o proverbio francez:

«A force de forger on devient forgeron.»

Seremos bem succedidos?
Teremos uma boa estrella?
O futuro o dirá.

Mais um batalhador pelo progresso

Sob a competente direcção de uma pleiade de moços, sae hoje á luz da publicidade o «Leque», folha bi-mensual, que muito pugnará pelo progresso desta bella terra, pela integridade da lei e da familia joinvillense.

De ha muito tempo echoára um sibililar estridente, fazendo lembrar aos moços desta pittoresca cidade a necessidade da fundação de uma folha jornalística como a actual, tendo em sua testa jovens esperançosos e criteriosos, cheis de acrisolado patriotismo.

As Pombas

(Excerpto)

Vai-se a primeira pomba, despertada
Vai-se outra... mais outra...

De pombas vão-se dos pombaes,
emfim dezenas

Raia, sanguinea e fresca a madrugada,
apenas

E á tarde, quando a rigida nortada
Sopra, aos pombaes, de novo, ellas,

Ruflando as azas, sacudindo as
serenas,

Voltam todas em bando e em revoadas,
pennas,

Tambem dos corações, onde abotoam,
Os sonhos, um por um, célores voam,
Como voam as pombas dos pombaes;

No azul da adobscencia as azas soltam,
Fogem... Mas aos pombaes as pom-

bas voltam,
E elles aos corações não voltam mais.
Raymundo Corrêa.



Oh! moços esperançosos, deificaeis o aureolado nome do immortal Euclides da Cunha, o cinzelador dos Ser-tões, uma dos pennas adamantinos da nossa geração, trucidado por mãos sanguinarias.

Joaquim Nabuco, de saudosa memoria, que tanto enalteceu o Brazil no estrangeiro, que foi arrebatado da patria querida para ás regiões do ignoto.

E Ruy Barbosa, o mestre dos mestres, que tanto glorificou e divinisou a sua patria na conferencia de Haya, verdadeira apothese do nosso seculo, deificado como a primeira potencia mundial.

Tendes em vista esses heroes scientificos e tantos outros e ovante com a creença e com a dedicação, porque com a creença vencemos todos os obstaculos e com a dedicação conseguimos o que ha de mais penoso e sagrado.

Almejo pois, ao conspicuo «Leque» uma vida longa e triumphante.

E. S.



A Imprensa Brasileira

A Imprensa, essa maravilhosa descoberta de Gutenberg; creio que em nenhum recanto do solo brasileiro, por mais pequeno que seja, se deixou de ter feito uso della.

Caros leitores, a imprensa brasileira a cada momento, a cada passo mais se diffunde, mais se expande e mais se ennobrece.

Na Imprensa, na vida jornalística, é o melhor meio onde se pode obter a instrucção, a educação; enfim a imprensa é como uma academia.

Os actuaes jornalistas brasileiros na maioria eram pobres e bem pobres, mas á força de vontade e auxiliados pelos dons de que a natureza os dotou, fizeram-se, e hoje, de penna em punho, labutam em prol da Imprensa.

O eminente poeta brasileiro, Olavo Bilac, que no ultimo Congresso Pan-Americano, reunido na Capital Argentina, foi considerado o maior poeta sul americano, em seu monologo — «O mundo está torto» diz:

«Que bom que o homem nascesse feito, assim como a agua nasce correndo e o peixe nasce nadando».

Ah! se assim fosse, ninguém com certeza se incommodaria com quem quer que seja, pois todos saberiam tudo e ninguém seria dotado de maior sabedoria do que outro.

Essa é a vida mais trabalhosa e mais cheia de tormentas, mas é uma vida nobre e bella.

Não desanimemos, não nos afastemos desse passo que ora estamos dando, porque um dia, ao olharmos para o passado, diremos que de tudo que fizemos, nada perdemos.

Riacho.



Cousas sem sal

O meu joven e apreciado amigo Ramos entendeu exigir de mim uns rabiscos para jornal! ora o Ramos! Emfim é uma mania como outra qualquer, podia ser peor. Calcula só si ao bom do amigo lhe mette em cabeça o ter dentro da barriga um rôlo de arame farpado ou um boi do Rio da Prata,

e a seu turno, eu um medico e como tal, responsavel pelo seu desequilibrio, e que devia curalo sob pena de morte, o que seria muito peor. Entao eu accedi o convite, e estou escrevendo debaixo de um calor de Equador, e o suor a pingar da minha testa de Ruy Barbosa, (ou de pedra de lavar roupa), a pronunciar mais o meu queijo, porque molha o resto do cabellino, e a carequinha reluzente mais se assemelha a um queijinho Palmyra.

Esta xaropada, si por eventualidade, *sipetum acaso* (expressões de um cômodo meu residente no Sabeo do Padre, que queriam dizer: si por um acaso, etc.) não fizer mal a alguma tosse, quem a tomar queira me perdoar, porque não foi a velleidade de ser curandeiro que me trouxe as columnas do "Leque", e sim a vontade de Aristides, que, todo maneiroso e gentil, me encaixetou na cabeça ser eu jornalista um dia!!

Si por outro lado este xarope fizer mal a alguma constipação, a algum resfriamento, a alguma bronchite, os agradecimentos não me pertençam, porque deixa de ser generosidade aquillo que a gente faz contra a vontade porquanto as invectivas ou os elogios, cabem a elle e não a mim.

No principio destas insossas linhas eu trouxe para a collecção a infelicidade de estar ficando calvo. A proposito disso, eu conheço um jornalista de raça, penna fulgurante, caracter impoluido, que, nem mesmo nas lides do jornalismo, onde a prepotencia dos politicos ás vezes quer amordaçar a liberdade do pensamento, nunca o seu caracter se corrompeu, e a sua penna cada vez mais altiva, cada vez mais independente, é uma garantia para os opprimidos. São os jornaes redigidos assim, que representam as verdadeiras aspirações populares.

É calvo tambem e tem disso profundo desgosto, e só assiste festas onde não se tira o chapéo. É moço ainda, e não é feio; porem elle se julga de uma infelicidade inaudita, pela circumstancia de não ter cabellos. No entretanto eu lá, em convivio com moças, vi que elle tem grande prestigio entre ellas, o que elle não acredita, porque se considera de uma fealdade unica.

Nesse ponto, por muitos motivos, eu julgo o seu pessimismo elevado a um alto gráo, que em absoluto, não ha hypothese eu poder concordar.

Uma moça em ponto de casar sensata, criteriosa, não olha para essas cousas, porque si todas ellas pensassem assim, as que casam, e que os maridos ficam *queijos*, aborrecer-se-iam delles; as que pensam bem, tem o exem-

plo as vezes nos seus paes, e nos exemplares de virtude, e da honestidade de suas mães. Está ahí estabelecida a lei das compensações.

Elle tem como limitivo para os seus males seu talento, e eu tenho como limitivo a mania de achar um carêca bonito. Será sonho? *"amôde que não"*

As gentis senhoritas quando virem o gury com a cara auja o cigarro á bocca a gritar: «Olha o „Leque“ de hoje! Importantes telegrammas do Bubeva, da Boa Vista, do Itaum!» mandem-me a resposta por elle, que eu lhes asseguro que saberei fazer justiça ao criterio, e á franqueza das minhas gentis e distinctas contemporaneas. Eu me chamo Simplicio da Simplicidade Simples, irmão no Becco do *La tem um*, sou irmão do Geraldo e primo do Jo-

Joinville 29-1-911.
S. S. S.

A nossa vinda

São hoje á luz da publicidade, com seu conciso programma: litterario, humoristico e noticioso, o modesto «Leque».

Pequeno sim, mas nem por isso deixa de ser mais um progresso para o nosso Joinville, que dia a dia avança e progride.

Satisfação immensa sentimos em ver hoje o «Leque» soprar sobre os nossos intellectos, nos moços em cujos peitos aninham-se vigorosamente aspirações futuras.

O nosso alvo não é senão, trazer á mocidade joinvillense um meio mais facil, para quando, mais tarde, entrarmos no grande amphitheatro das illusões — o mundo — possamos abraçar corajosamente a carreira que a cada um de nós aguarda o porvir.

Conhecemos perfeitamente, quo es pinhoso é o jornalismo, para nelle trilharinos acertadamente, muito mais que não somos eruditos, mas simples principiantes, e que confiantes na benevolencia do povo joinvillense, esperamos que saiba dispensar as nossas faltas, alias muito communis porque: «Errare humanum est».

Apezar desta escabrosidade, caros amigos, não podemos deixar de levar avante a idéa que de momento nos suggeriu, e que consiste na conservação desta pequena folha.

A vós, caros amigos e collegas, a vós mais, que a ninguém appello para a vossa capacidade, a vós mais que a ninguém cabe a trabalhar com afneio, não só, para não deixar feneceer esta folha, apenas nascida, como tambem

por ser isso uma inspiração patriótica. Não hesitemos. Marchemos perseverantes e com enthusiasmo, que a victoria será nossa.

Marchar o marchar!!

Amici.

PERFIS

Gentil leitora e severo leitor.

Ao apresentar-me ante vossa criteriosa e sensata apreciação, um unico receio me invade a alma confiante: é que o tedio se apodere de vosso espirito, obrigando-vos a atirar com indiferença esmagadora ao cesto de papeis inúteis, este modesto trabalho, fructo de ingentes sacrificios e proprio de um jornalista principiante.

Porem, nada ambicioso e nada buso pedir vos, a não ser um pouco de indulgencia.

Perfis, genero litterario, tão apreciado em todas as cidadês cultas e de que os jornaes se fazem porta voz, prevejo que o mesmo acolhimento terá no seio de nossa culta e generosa população. Seu principal fim é por em relevo os dotes e as qualidades das nossas sympathicas senhoritas.

Pela primeira vez, nesta secção, vou occupar-me da senhorita M. O. C.

É impossivel negar a sympathia que envolve a sua personalidade, como uma aureola de graça e de gentileza.

Tem no rosto o amorenado do jumbo, nos olhos o fulgor dos astros que scintillam nas noites estivas, calmas e serenas, e nos labios a cor do rubro coral.

Maneiras delicadas, falar meigo, sorriso despreoccupado, de quem é feliz e observa a vida pelo prisma fascinante, das illusões.

É o typo de Helena, a bella princeza grega que deu origem á guerra de Troya. A nossa retratada, porem, só ateia guerra aos corações que a vêem.

Em todo o seu conjuncto ha uma unica imperfeição: é a que tem no andar, e creio que seja o unico defeito; porem, esse defeito, que lhe é peculiar, acaba por tonal-a mais encantadora.

É finalmente uma das mais sympathicas senhoritas desta cidade, e se impõe ao apreço dos que apreciam a graça, ao lado do espirito amante do bello.

Joinville, 28 de Janeiro de 1911.

Hotel e Restaurante „União”

S. FRANCISCO — RUA BABITONGA
Chamo a atenção do respeitavel publico para o bem montado estabelecimento que acabo de abrir nesta cidade a concorrência publica, dispondo de confortaveis accomodações para

famílias e viajantes,

SALAS

PARA RECREIOS E MOSTRUÁRIO,
QUARTOS BEM AREJADOS,
COSINHA DE PRIMEIRA ORDEM,
serviços a la mimita e

PREÇOS MODICOS.

Está situado em excellente local, proximo ao caes de embarque, enfrente ao Mercado Municipal.

Manoel Fernandes

ATTENÇÃO

dos respeitaveis Passageiros!

Hotel Freitas

(ANTIGO BORTOLOTI)

O mais proximo á Estação da Estrada de Ferro, com accomodações de 1. e 2. classes.

O mais barato e mais concorrido no districto da Hansa.

Vende-se

Uma casa na Rua de Santa Catharina proxima a Estação da E. de Ferro desta cidade e um **TERRENO** na Rua do Mercado, esquina D. Pedro II. Tratar com:

Pedro Mayerle.

O abaixo assignado vende suas propriedades situada na Villa de Campo Alegre, casas terrenos etc.

Por preços razoaveis e em boas condições. Quem interessar dirija-se ao mesmo em Campo Alegre, 26 de Dezembro de 1910.

Francisco Bueno Franco

Vistas de Joinville

recommenda Eduardo Schwartz.



Elegantes carrinhos para creanças com ou sem rodas de borracha

MOVEIS DE VIME.

Mezas para flores.

Berços para creança.

Camas, cadeiras de balanço e cadeiras altas para creança.

Cestas

para roupa, idem de braço, idem para papel e cestinhas para senhoras.

Carrinhos

e berços para bonecas recommendada por preços razoaveis a fabrica de moveis de vime de

Elling Irmãos.

DENTISTA

Jayme de Oliveira

offerece os trabalhos de sua profissão.

Rua Jacob

Joinville.

Servente

Precisa-se de um servente para o Hospital de Caridade desta cidade, de bom comportamento sem vicio. Prefere-se um homem de meia idade e sem familia.

Paga-se bem.

Para tratar com o snr. Superintendente Municipal **3.2**

DEGRAUS DE ESCADA

de 18x30 até 2 m de comprimento vendem-se á Rs. 4\$000 p. metro na

Fabrica de Objectos de Beton

F. v. Ockel, Rua Allemã.

Excellentes

romedios para expulsar vermes intestinaes

Vermicida

O Snr. B. B. attesta, ter visto uma nina botar, com o uso do Vermicida m de 300 lombrigas.

Vermicapsula

sem sabor, sem cheiro, facéis de tomar, de mesmo effeito como o Vermicida.

Verdadeitos só com o nome do inventor **Georg-Boettger, Brusque.**

Falta de sangue,

nervosidade, fraqueza, torturas, falta de apatite, irregularidades curam-se promptamente com o uso das

Guias ou Pilulas Ferma

do pharmaceutico Georg Boettger. incommodam o estomago, não cem os dentes e

não são caras

Impresso na Typographia

Eduardo Schwartz, Joinville, E. de S. Catharina, Brazil.

Uma Aurora

Nada tão bem lembrado nestes dias de calor insupportavel como o apparecimento do — Leque — que promette-nos amenizar os ardores da canicula com sua-leitura amena e suave. Praza aos seus que assim seja!

Nestes dias em que a imprensa imparcial começa a ser tida como um sonho irrealizavel o — Leque — desfaldando a bandeira da imparcialidade vem trazer-nos grande consolo.

A imprensa deve ser subordinada a justiça e ao dever, palmilhar sem tropeços a estrada da verdade, ainda quando os contrastes queiram-na desviar da estrella que a norteia.

A boa imprensa deve collocar-se numa esphera que não se contamine de inconfessaveis interesses ou aviltadoras bajulações.

A imprensa honesta e altiva é força sem limites, é a esmagadora do mal, porque sabe condemnar o erro e galardoar a virtude. É o baluarte da civilização o jornal que se bate pelo bem, profligando o mal.

O Leque, promettendo conservar perfeita imparcialidade e offerecer leitura sã e amena, tornar-se-á uma folha útil e quasi imprescindivel a todos a juizes que de ha muito estão sepultuos de assumptos que os instruaem, que os divertam.

F. Souza.

Bellezas Naturaes

O verdadeiro do bello que só está ao alcance da intelligencia, não é percebido por todos os seres humanos.

Contemplamos com indizível deleite o prado enfeitado, por grande quantidade de florsinhas mimosas, a froadosa floresta cheia de bosques e de encantos, a pittoresca paisagem, o vasto oceano, e estrellado firmamento; porém, as nossas emoções de espectadores differem muito na intensidade, pois para gozarmos de todo prazer produzido pelas scenas soberbas da natureza é preciso que o nosso espirito não se ache atrazado ou acabrunhado pela adversidade.

Si elle estiver dotado de elevados sentimentos de alegria e affeição, as perspectivas da natureza hão de contribuir efficazmente para lhe inspirar aquella serenidade que augmenta a sua belleza.

Por sympathia secreta a alma parece alher a harmonia que contempla, e a animação interior se assemelha ao exterior. Neste estado somos susceptiveis de receber as impressões virtuosas de todos os objectos que nos cercam.

Volvemos os nossos olhares com generosa satisfação para o pobre caosinho, com compaixão para o innocente ovelhinha e doce emoções de ternura para

o cabrito brincalhão. Regosijamos nos ao ver os animaes dispersos pelos campos, folgando por estarem em liberdade.

O cantar dos passaros nos alegra, o zanzir dos insectos nos agrada porque tudo isso são expressões, são notas de felicidade que nos commovem, extasiam e arrebatam, mas, o amor para com as bellezas naturaes exerce um poderio mais sublime de que o que acabamos de especificar. A sua cultura não só refina e apura como também ennobrece os sentimentos produzindo admiração e respeito com a Ser Supremo, auctor de tudo que existe. Incitando por esta inspiração divina vê um templo em toda parte, e possuido de sincero enthusiasmo junte a sua vez ao coro universal offerecendo ao Creador uma oração de louvor partida do silencio expressivo do fundo de sua alma.

J. C.

NOTICIÁRIO

Os srs. João Ribeiro e Godofredo Torreus abrirão brevemente nesta cidade uma agencia de jornaes.

Teve lugar, domingo 59, a inauguração dos bonds, melhoramente esse que veio attestar o progresso desta terra.

Está entre nós o nosso amigo Mariano Lobo, quintanista de direito, a quem cumprimentamos.

Por ter sido removido para Iguape, muito breve deixará esta cidade o nosso distincto amigo telegraphista Waldemaro Ferreira, a quem sentindo muito a falta, desejamos mil felicidades naquellas plagas paulistas.

Piedade fiel

(Ext.)

O Brochado veio rapazito para o Rio de Janeiro e saltou ali com o pé direito, porque arrançou logo emprego, e, dois annos depois estava primeiro caixeiro, com magnifico ordenado e caderneta na caixa economica.

Considerava-se feliz; só uma coisa o affligia: a saude do pae, que deixára na aldeia.

Um dia em que, passando por uma loja da rua do Ouvidor, viu exposto um retrato a oleo, lembrou-se da mandar pintar o do velho, afim de pendural-o de frente da cama. Não podendo ter perto de si a pessoa, teria ao menos a imagem de seu pae!

O Brochado informou-se da residencia do pintor e foi ter com elle.

Vinha pedir-lhe que me pintasse o retrato do meu pae.

— Com tudo o gosto.

— Mas não queria coisa que me custasse mais de trezentos mil reis. E' quanto posso pagar.

— Está dito! Esse não é o meu preço, é muito barato; mas como o sr. não pode pagar mais, paciencio! Onde está o sr. seu pae!

Em Portugal.

— Ah! está ausente? E' pena, porque não gosto de fazer retratos senão deante dos respectivos modelos. Emfim como não há remedio...

— Faz o retrato?

— Faça. Queira mandar-me a photographia.

Que photographia.

— Do sr. seu pae.

— Oh! não tem photographia?

— Tem então um desenho? Um retrato qualquer do sr. seu pae...

— O retrato vai o sr. fazer-m'o.

— Mas o sr. não tem outro do qual eu possa copiar o meu?

— Não senhor; se eu tivesse o retrato do meu pae, não lhe encomendava outro; bastava-me um!...

— O sr. suppõe que eu seja um telephotographo?

— Um que?

— Como quer o sr. que eu faça o retrato de uma pessoa que não conheço, que nunca vi e que não está presente?

— Dar-lhe-hei todas as informações necessarias.

O pintor comprehendeu então que especie de homem tinha deante de si, e logo pensou em não perder os trezentos mil reis que estavam ganhos.

— Pois bem, disse elle, vamos ás informações...

— Meu pae chama-se Francisco Brochado.

— O nome não é preciso.

— E' viuvo.

— Adeante.

— Tem coisa de cincoenta annos.

E' a to, magro, barbado, louro e corta cabello á escovinha. Eu parece-me com elle.

— E' quanto basta, disse o pintor. Daqui a tres dias pode mandar buscar o retrato.

O Brochado filho sahiu, e no dia aprazado lá estava em casa do artista.

— Ali tem seu pae, disse este apontando para um retrato que estava no cavalleto.

O Brochado approximou-se, teve um gesto de surpresa e levou muito tempo a olhar para a pintura.

Depois, as lagrimas começaram a deslizar-se pela face.

— Que tem o senhor?... porque chora? perguntou o pintor.

E o pobre diabo, com a voz embarcada pelos soluços, exclamou:

— Como meu pae está mudado!...

Arthur Azevedo.